



## **RELATÓRIO DE ESTÁGIO**

**Curso técnico em manejo florestal**

**Nilton da Paz**  
**Manaus – dezembro 2006**

**MINISTERIO DA EDUCAÇÃO  
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFICIONAL E TECNOLOGIA  
ESCOLA AGROTECNICA FEDERAL DO AMAZONAS  
COORDENAÇÃO DE INTEGRAÇÃO ESCOLA COMUNINADE**

**RELATORIO DE ESTÁGIO DO CURSO DE MANEJO  
FLORESTAL NA AMAZONIA.**

**NOVEMBRO/2006**

**MANAUS-AM**

**MINISTERIO DA EDUCAÇÃO  
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFICIONAL E TECNOLOGIA  
ESCOLA AGROTECNICA FEDERAL DO AMAZONAS  
COORDENAÇÃO DE INTEGRAÇÃO ESCOLA COMUNIDADE**

**RELATORIO DE ESTÁGIO DO CURSO DE MANEJO FLORESTAL  
NILTON DA PAZ**

**Estágio realizado na área de Manejo Florestal, acompanhado pela equipe técnica da AFLORAM E PROJETO FLORESTA VIVA, tendo como responsável a técnica Florestal ELENICE ASSIS DO NASCIMENTO.**

**NOVEMBRO/2006**

**MANAUS-AM**

## SUMÁRIO

<b>1. Apresentação.....</b>	<b>5</b>
<b>2. Introdução.....</b>	<b>7</b>
<b>3. Atividade realizada em campo.....</b>	<b>9</b>
<b>3.1 Inventário Florestal Pequena Escala.....</b>	<b>9</b>
<b>3.2 Atividade em escritório.....</b>	<b>11</b>
<b>3.3 Croqui da área.....</b>	<b>11</b>
<b>3.4 Croqui da área da propriedade.....</b>	<b>11</b>
<b>4. Participação da Reunião do CIAT.....</b>	<b>13</b>
<b>5. Entrevista com os associados da COPEFLORA.....</b>	<b>14</b>
<b>5.1 Objetivo.....</b>	<b>15</b>
<b>5.2 Entrevista Revisada.....</b>	<b>16</b>
<b>6. Encontro Inter-Comunidade.....</b>	<b>17</b>
<b>6.1 Coordenadores do encontro.....</b>	<b>18</b>
<b>6.2 Objetivo do encontro.....</b>	<b>18</b>
<b>7. Conclusão.....</b>	<b>20</b>
<b>8. Espaço para assinaturas.....</b>	<b>22</b>
<b>9. Anexos.....</b>	<b>23</b>

## **1. APRESENTAÇÃO**

### **DADOS DO ALUNO**

ALUNO: Nilton da Paz

ENDEREÇO: Estrada da Ponta Negra, nº 38- São Jorge.

CEP: 69.037-000

CIDADE: Manaus-Am

TEL. (92) 91854925.

E-mail: [www.niltonpaz@yahoo.com.br](mailto:www.niltonpaz@yahoo.com.br).

CURSO: Técnico em Manejo Florestal

PERÍODO: 07/10 à 24/11/06

TOTAL DE DIAS EM CAMPO 10 DIAS: 100:h (10 hora/ dia).

TOTAL DE DIAS EM ESCRITÓRIO 32 DIAS: 256:h (08 hora/dia).

CARGA HORÁRIA: 356 horas.

### **DADOS DA EMPRESA:**

AFLORAM - Agência de Floresta e Negócio Sustentáveis do Amazonas.

ENDEREÇO: Rua Recife, nº 3280 Parque 10 de Novembro.

CEP: 69050-030 Manaus-Am.

TEL: (92) 3236-1384

## **LOCAL DE ESTÁGIO**

MAUÉS-AM

ESCRITÓRIO (IDAM)

ENDEREÇO: Avenida Doutor Pereira Barreto, nº 548- Centro.

CEP: 69190-000

TEL: (92) 3542-1165.

ESCRITÓRIO (FLORESTA VIVA)

ENDEREÇO: Av. Doutor Pereira Barreto, nº 48-Centro.

CEP: 69190-000.

## **2. INTRODUÇÃO**

O estágio curricular é uma atividade prática, sob a supervisão de um professor ou qualquer profissional dando orientação e buscando sanar as dúvidas e problemas que venham ocorrer. Deve envolver os aspectos técnico-científico e sociais relacionados com a área profissional em relação as atividades de manejo florestal.

É relevante que o aluno passe por estágio supervisionado, pois assim poderá conciliar o que é transmitido em sala de aula, com isso a prática é uma oportunidade de qualquer profissional que procura aprimorar seus conhecimentos e minimizando suas deficiências.

As experiências adquiridas durante o transcorrer do estágio, sem dúvida é de grande importância para os crescimentos intelectuais, pessoais e éticos do profissional, pois ele vai vivenciando problemas e situações rotineiras e com isso desenvolve métodos e conhecimentos para melhores soluções das mesmas.

### **3. ATIVIDADE REALIZADA EM CAMPO**

#### **3.1 INVENTÁRIO FLORESTAL EM PEQUENA ESCALA (PMFSPE).**

Durante o período de estágio foram desenvolvidas várias atividades, sendo a primeira a ser realizada no dia 09 a 10 de outubro de 2006 na propriedade do Sr. Elídio Paraíba, residente na comunidade do São José do Cicantá, margem direita do Igarapé do rio Cicantá no município de Maués, a mesma foi realizada a atividade de Inventário Florestal Simplificado em Pequena Escala, com isso a área inventariada foi de 50 hectare .

De acordo com os planejamentos que têm sido feito na atividade de inventário, primeiro passo antes de iniciar a atividade em campo, procuramos explicar o significado de Manejo Florestal e repassar as informações de todo processo que é feito em relação à documentação e todos os procedimentos que o detentor precisa ter conhecimento, de como é feito um plano de manejo. Com isso teremos que conhecer os parâmetros de inventário para elaboração de plano de manejo florestal e com isso obedecermos aos seguintes critérios:

O terreno tem que ser no máximo 500 hectares, a pessoa tem que ser proprietário do terreno e só possuir um plano de manejo e é autorizado para exploração 1 metro cúbico por hectare por ano e sempre levando em

consideração a área total da propriedade, área da floresta nativa remanescente e as áreas de proteção permanente.

No dia 11 de outubro fomos até a comunidade Santa Maria (Boca do Cicantá) pólo VII Rio Cicantá, chegamos até a área da associação, marcamos o ponto no receptor GPS, sendo que a mesma pretende adquirir a área para fazer Plano de Manejo. E no mesmo momento a presidente da associação S<sup>a</sup> Marilene Moreira Pereira dos Santos enviou uma solicitação para o ITEAM, com a finalidade de adquirir área para 18 associados daquela comunidade. Com isso o tamanho da área que a mesma pretende adquirir é de 1.800 hectares e cada sócio ficará com 100 hectares.

Durante o trabalho realizado naquela comunidade foi acompanhado por três sócios e também acompanhado pelo Agente Comunitário da região Sr. Raimundo Alberto da Encarnação.

No dia 11 de outubro fomos até a comunidade da Liberdade, atender o pedido do presidente da associação daquela comunidade Sr. José Raimundo Pereira Brandão, com isso fomos até a área e batemos os pontos e que a associação pretende adquirir para fazer Plano de Manejo.

No dia 13 de outubro fomos à comunidade Nossa Senhora da Conceição do rio Apoquitaua margem esquerda do Igarapé da Terra Preta na propriedade do Sr. Emiliano Dias Pereira, fomos com a finalidade de fazer o Inventário Florestal em Pequena Escala (PMFSPE), mas a atividade não foi realizada pelo motivo da área não ter o potencial de madeira.

### **3.2 Atividade em escritório**

De acordo com as atividades realizadas em escritório, primeiramente o técnico da agência (Ronald Farias) repassou as informações do programa Trank Miker, a qual na verdade é uma ferramenta usada para a construção de mapas e croquis da área de uma propriedade, com isso o programa especifica a seguinte forma.

### **3.3 Croqui da Área**

- Coordenada da propriedade.
- Coordenada da área da Reserva Legal (ARL) em hectare.
- Coordenada da Floresta Principal.

### **3.4 Croqui da Área da Propriedade.**

- Coordenada da propriedade.
- Coordenada da Reserva Legal (ARL) em hectare  
Área de efetivo de manejo (A.E. M) a quantidade de hectare.
- Área de uso (A. U).

Essas informações que o programa Trank Miker faz são muito importantes, é um trabalho feito logo após a atividade de campo, são informações repassadas e explicadas de uma forma mais detalhada dentro de uma área.

Depois que a croqui e o mapa estiver todo elaborado, é enviado para Instituto de Proteção Ambiental do Estado do Amazonas (IPAAM), os seguintes documentos: O guia de Recolhimento, Memorial Descritivo do plano de manejo Florestal Sustentável em Pequena Escala (PMFSE).

- Declaração de Manutenção da área de preservação permanente.
- Cadastro para atividade de exploração florestal.
- Declaração de boas práticas.
- Requerimento Único.
- Termo de ajustamento de conduta para averbação de Reserva Legal.
- Anexo IV – Relação ordenada das espécies a colher.
- Anexa V Declaração de boas práticas de Manejo.
- Guia de Recolhimento
- Tema de compromisso de Produção Florestal.
- Ficha de Inventário Florestal, especificando e seguintes detalhes o nome do proprietário, a localização do imóvel, o nome da propriedade e simplesmente citar o local da onde for realizado.

Esses são documentos necessários para solicitação da licença operacional (L. O).

De acordo com a portaria SDS (Secretaria do Estado do Meio Ambiente e Desenvolvimento Sustentável) - Nº 040/03- do PMFS são procedimentos simplificados para elaboração de projeto para área de até 100,00 ha.

Planilha de Inventário especificando o número de espécie, o tamanho da cap, a quantidade de volume para conte em (m<sup>3</sup>), definindo qual será a mãe, filha e mais duas netas. Com isso obedecerá sempre os critérios da AFLORAM, com a marcação de 6 a 8 árvores mas com CAP maior de 1,42m, 6 a 8 árvore filhas com CAP menor de 1,40m e maior de 125m e 6 a 8 árvores retas com CAP de 1,20m e a cada 100 hectares deve-se marcar em torno de 25 árvores mães, 25 filhas e 50 netas.

Com base num terreno de 500 hectares deve-se gastar em torno de 4 dias de campo marcando aproximadamente um total de 360 árvores, distribuídas em 120 mães, 120 filhas e 240 netas.

#### **4. Participação da Reunião CIAT.**

No dia 09 do outubro de 2006 em Maués, tive a oportunidade de participar da Reunião do CIAT (Comissão de Implantação das Ações Territorial) com a participação de 07 municípios do baixo Amazonas assim

como Barreirinha, Boa Vista do Ramo, Maués, Nhamundá, Parintins, São Sebastião de Uatumã e Urucurá.

De acordo com a oficina realizada no município de Maués tem o apoio do coordenador geral do CIAT Sr. Zildomar (EMBRAPA) Zé Ramos (IBAMA) e o grupo técnico (IDAM).

A finalidade maior da oficina é a construção do plano territorial de desenvolvimento Rural Sustentável uma das questões discutidas é a Regularização Fundiária, onde cada município apresentava seus problemas e suas dificuldades de entender a legislação, de obter titulação definida e não saber a onde recorrer. Secretarias de terras como no caso da ITEAM, INCRA e muitas das vezes os efeitos acontecem devida exploração irregular das áreas e de não ter título definitivo.

Portanto esse é um programa do governo que divide em 111 territórios, que no Amazonas somente 11 territórios, que tem como objetivo buscar o desenvolvimento Rural Sustentável e duvida, a maior finalidade é buscar melhoria para as associações, sindicatos sendo ela composta por organizações governamentais – não governamentais e outros.

## **5. Entrevista com os Associados da COPEFLORA (Cooperativa os Pequenos Extrativistas de Produtos Florestais)**

Período 6 a 11/11/2006.

## **5.1 Objetivo**

Avaliar a importância sócio econômica da atividade madeireira  
COPEFORA

Verificar a pertinência para viabilizar de como será elaborado o P.M.  
(Plano de Manejo).

De acordo com a entrevista realizada em campo houve um pouco de dificuldade de localização da mesma, por motivo de se encontrarem muito dispersados uns dos outros, mas das pessoas entrevistadas procuramos perguntá-los e avaliar o impacto ambiental atual, procurar saber a importância deles, sua cadeia de madeira e saber a quantidade explorada por espécie e saber para que eles trabalham e pra que eles vendem, entender qual a forma de exploração atual, avaliar a importância da atividade madeireira na economia familiar de cada sócio. Identificação com a atividade de Manejo Florestal a experiência no caso com a madeira e procurar saber se alguém mais da família trabalha com a madeira com isso entender se eles fazem algum tipo de planejamento se como é feita a seleção de árvores para derrubar, se faz teste de oco, corte de cipó se árvore é derrubada e beneficiada na mesma hora ou é derrubada e beneficiada no dia seguinte, com isso procurar saber a logística de acesso e escoamento da

madeira e como é feito para chegar até a área e de que forma é feito o escoamento da madeira se fluvial ou em forma de Ramal. E relação interesse ao manejo florestal (MF) o que conhece e porque faz manejo, como surgiu o interesse pelo mesmo.

Uma das situações importantes é a questão dos conhecimentos sobre os procedimentos legais para (PM) e perguntar a eles o nível de conhecimento que tem sobre os aspectos documentais de (PM) Plano de Manejo e venda da madeira. Tratando da questão do projeto da COPEFLORA e procurar saber o que sabe e o que entende do projeto, como se inseriu no projeto, se está desde sua função ou se entrou através de convite de algum amigo ou qualquer pessoa, com base nessas questões procurar saber a cada um deles perguntar o que pensa e qual sua idéia para esse tipo de situação e finalmente saber de cada um dos entrevistados o que espera do projeto e qual sua perspectiva, se acha se vem trazer benefício ou se vale apenas ser um dos sócios da COPEFLORA.

Esses temas foram tratados de uma maneira sucinta durante a entrevista feita a cada sócio da cooperativa.

## **5.2 Entrevista revisada (13 à 17/11/2006)**

Resumo de Entrevista.

Com base na entrevista com os 10 sócios da COPEFLORA o objetivo é caracterizar o projeto da COPEFLORA e verificar a pertinência para os mesmos tenham embasamento de como pode ser desenvolvido um Plano de Manejo, com isso com a mostragem e critérios venham priorizar os motosserristas e associada da COPEFLORA.

A importância dessa entrevista com os sócios é procurar melhorar a sua forma de trabalho, de acordo com a entrevista feita é analisada, procurando sempre a viabilidade, em caso contrário, podem ser sugeridas idéias importantes melhorando a forma de trabalhar dentro da cooperativa.

Pelo que percebi conforme as análises feitas com os entrevistados AFLORAM, verifica se caso pode ser viável ou não, já que o objetivo da cooperativa é trabalhar com Plano de Manejo. Isso tudo possa atender a intenção da coordenação da COPEFORA, ao pequeno madeireiro e dá qualidade de vida e acima de tudo consigam obter um bom resultado.

## **6. Encontro Inter-Comunidade (20 à 23/11/2006).**

No dia 22 de novembro de 2006, houve o encontro intercomunidade na Comunidade Vila Nova (Maringá) no município de Maués. Com isso tiveram a participação de várias comunidades vizinhas.

- Vila Darci (02) participante.
- Menino Deus da Açãoera (03) participantes.

- Novo Paraíso (Igarapé da Juma) 03 participantes.
- Ebenézia (Igarapé da Juma) 03 participantes.
- Nossa Senhora da Aparecida do Campo Grande (06 participantes).
- São Luis do Laranjal (06 participantes).
- Santo Antônio da Mucajá (07 participantes).
- São João Batista (07 participantes).
- Nova Jerusalém (05 participantes).
- Vila Nova Maringá (10 participantes).

### **6.1 Coordenadores do Encontro (Participantes)**

Jean François (Coordenador do Projeto Floresta Viva GRET)

Marcos Alessandro (Engenheiro Florestal Floresta Viva OELA)

Kika (Técnica Florestal Floresta Viva)

Nilton (Estagiário de Floresta Viva do Curso Técnico de Manejo Florestal)

### **6.2 Objetivo.**

Expor os Planos de gestor da Floresta Estadual de Maués para os comunitários, para que busque uma forma que as comunidades tenham mais acesso restrito aos moradores da (FLOEM) Floresta Estadual de Maués e entorno.

Com isso o que diz o Plano de Gestão a utilização Sustentável dos Recursos Florestais, visando monitoramento e o controle dos recursos explorados. Portanto objetivo é legalizar a atividade madeireira e promover a sustentabilidade das espécies florestais madeireiras.

No dia seguinte finalmente enceraram o encontro cós as demais comunidades.

Com base das análises feita pela coordenação do encontro, foi expostos dois tipos de modalidades.

1º Modalidade (Plano de Gestão).

2º modalidade (Proposta)

Portanto as comunidades se reuniram com seus respectivos representantes e entraram em acordo de oposição CDRU (Concessão Direito Real de Uso) Comunitário, isso porque algumas pessoas já tinham conhecimento da mesma e para eles tem mais acesso de escolher a melhor forma de explorar. Sendo assim a finalidade desse encontro era buscar fatos vivenciados pelo próprio comunitário de sua comunidade, com isso a implementação foi criada pelo governo em 2003 é uma forma de iniciativa de procura aprimora a situação pública, portanto o projeto Zona Franca Verde, por exemplo, tem muito colaborado.

## **7. Conclusão.**

Os resultados demonstram o desempenho do estagiário que pode ser considerado muito satisfatório, tanto na teoria quanto na prática sendo que as atividades desenvolvidas de cada estagiário valerão muito, ajudará no desenvolvimento e nas técnicas de um grande profissional.

Diante disso precisamos buscar soluções dos problemas e requer esforços, continuando e sempre persistindo na busca de conhecimento, pois as dificuldades são encontradas, porém, superadas adiante do trabalho.

Analisando nas questões realizadas em campo, uma parte positiva do estágio, a prática em si, sem dúvida vieram somas os nossos conhecimentos técnicos e que os conhecimentos técnicos e que os conhecimentos aprendidos aumentarão, servirão como uma de experiência de trabalho na área do Manejo Florestal, com isso faz que tenhamos capacidade de encarar a profissão, outro ponto negativo de atividade de campo em relação de Inventário de Florestal em Simplificado e Pequena Escala (PMFSPE), ao chegar em algumas áreas para lazer atividade às vezes na era possível faz-la pelo motivo a desistência do próprio detentor de não querer mais ou às vezes a área não ter o potencial de espécies de madeira. Com isso o estágio trouxe para mim uma grande experiência de trabalho que servirá com base de conhecimento um Manejo Florestal.

Portanto este estágio apresenta algumas atividades desenvolvidas considerando a estrutura como suporte para cada estagiário, com isso ações concebidas objetivando as finalidades desta instituição. O estágio tem por objetivo melhorar o desempenho de cada profissional, proporcionando condições para que o ensino do (M. F) corresponde às necessidades de um grande profissional.

## **8. Espaços para Assinaturas.**

Manaus, 30 de novembro de 2006.

---

Marcos Alessandro  
Engenheiro Florestal

---

Ronald da Silva Faria  
Técnico Florestal

---

Nilton da Paz  
Estagiário

---

Assinatura do CIEC

## **9. PROCEDIMENTOS OPERACIONAIS APLICADOS AO. MANEJO FLORESTAL.**

### **ANEXO**

#### **REGRA PARA O MANEJO FLORESTAL SUSTENTÁVEL EM PEQUENA ESCALA.**

##### **1. Objetivo:**

Realizar todos os procedimentos técnicos de campo, necessário a elaboração de plano de manejo florestal, com isso é necessário que tenha a presença de Engenheiro Florestal, Técnico Florestal e outros, pois com isso a área a ser manejada tem que ser do próprio detentor e mesmo têm que ser proprietário do imóvel rural.

##### **1.2 Delimitação da área.**

- Saber o total da área da floresta nativa remanescente (ANR).
- Área de efetivo manejo (AEM).

- Área da reserva legal (ARL).
- Identificação de área de preservação permanente (APP).

### **1.3 Procedimento para a delimitação.**

São colocadas nas extremidades da propriedade balizas para identificação onde são retiradas as coordenadas geográficas através do receptor GPS, com isso no final da atividade é desenhado o croqui da propriedade.

### **1.4 Procedimento para abertura de trilha.**

A trilha tem ser feita de 50 a 50 metros de distancia para facilitar o levantamento das espécies florestais madeireira e com esse tipo de atividade é necessária a utilização da bússola para orientação e determinação (azimute) do pique. Com isso é utilizadas três balizas para a orientação do procedimento de abertura, a cada 50 metros é colocada uma baliza para a determinação da distancia do início da área e com isso necessário que se faça o uso do receptor GPS para obter a coordenada geográfica.

### **1.5 Levantamentos das espécies florestais.**

É feito o levantamento das espécies florestais de interesse comercial. Portanto cada atividade a ficha de campo, onde são coletados os dados e as mesmas são descritos nomes vulgares da espécie, CAP (circunferência da altura do peito), a altura e as coordenadas de localização (Z e Y).

### **Caracterização da COPEFLORA – Maués**

#### **Análise e Recomendações**

##### Pontos a serem analisados:

#### **1. Escolha dos associados**

- Sem critérios
- Associados que moram distantes da área

#### **2. Localização da área do projeto**

- Potencial madeireiro
- Período de escoamento

#### **3. Definição fundiária**

- sem critérios para definição do título
- sem critérios para respaldar a destinação de uso da terra para a cooperativa, já que estará em nome dos associados
- não tem regulamento de uso dos lotes
- os lotes adquiridos ficarão em posse dos associados e muitos acham que serão “os donos”

#### **4. Definição dos 25 associados detentores de PMF**

- sem critérios de definição
- não foi definido em reunião
- pode gerar conflitos com os outros associados

#### **5. Planejamento dos PMF**

- quantos serão elaborados por ano
- quantos serão explorados por ano
- sem critérios para definir o ciclo de exploração

#### **6. Forma de execução dos PMF's**

- como serão feitas as explorações
- quem irá gerenciar os PMF
- como será feita a comercialização
- poucos conhecem os procedimentos de elaboração e execução
- o objetivo do projeto não é um discurso comum entre os associados ( nem todos conhecem os objetivos )
- não tem uma metodologia específica

#### **Resultados esperados**

- Apresentar de forma simples e objetiva o que entendemos das propostas do projeto, através das entrevistas realizadas com os associados moradores da cidade.
- Mostrar os pontos fracos identificados no estudo.
- Apresentar recomendações para reflexão da COPEFLORA

### **Considerações**

#### **1. Escolha dos associados**

A escolha dos associados da cooperativa foi feita sem critério, onde não foram definidas normas que estabelecessem um perfil mínimo. Alguns associados não têm afinidade com a atividade madeireira, são agricultores, comerciantes da cidade, o que representa 1/3 dos membros da cooperativa.

Alguns associados moram muito distantes e isso pode levar aos desestímulo para participar das atividades de campo, o que também dificulta a comunicação entre os associados.

#### Recomendações

Rever com cada associado seu real interesse em participar do projeto, explicando o objetivo do projeto e as condições para execução das atividades de campo e os procedimentos para PM.

## **2. Localização da área do projeto**

A área definida apresenta um bom potencial madeireiro (conforme informações dos entrevistados), por ser um terreno localizado em terra firme que apresenta espécies com boa aceitação no mercado.

O acesso a área e o escoamento da madeira independem do período de verão, o que facilita o escoamento da madeira durante o ano todo.

## **3. Definição fundiária**

A forma em que esta sendo repassada a titulação dos lotes para os associados leva a crer que os mesmos serão definitivamente os donos da terra (conforme explicações dadas pelos associados entrevistados). A falta de esclarecimento sobre esta forma de titulação dos lotes pode comprometer o projeto.

Não há nenhum tipo de norma que estabeleça e que esclareça a destinação do uso da terra, e nem um termo de compromisso ou contrato que respalde o uso dos lotes somente para interesse das atividades da cooperativa.

### Recomendações

Elaborar regras que definam claramente quais serão as atividades que poderão ser realizadas nos lotes.

Definir um documento que respalde o uso da terra somente para fins da cooperativa.

## **4. Definição dos 25 associados detentores de PMF**

A escolha dos 25 primeiros detentores de plano de manejo não levou em consideração o perfil do associado, se o mesmo tem afinidade com a atividade madeireira ou se pelo menos tem um mínimo de conhecimentos sobre os procedimentos de manejo florestal, tanto de elaboração do plano como de comercialização. Pois mesmo sabendo que será a cooperativa a executora do projeto é bom que os detentores conheçam os aspectos legais de PM.

A metodologia adotada para escolha dos associados não utilizou nenhum critério que fosse definido pelos associados em democracia, isto pode gerar desconfianças e causar certo sentimento de favorecimento para pessoas mais próximas do grupo.

### Recomendações

Definir em reunião com o grupo sobre a forma de escolha dos detentores dos primeiros PM, para que todos possam opinar e não se sentirem prejudicados.

## **5. Planejamento dos PMF's**

A cooperativa não tem um planejamento definido de quantos planos de manejo serão solicitados por ano, para poder planejar um ciclo de rotatividade de exploração.

Ainda não sabem ao certo o que definirá a quantidade de PM e nem qual o calendário que será adotado para elaboração dos planos.

Não existe e ainda não foi pensado em um planejamento estratégico para execução dos PM.

### Recomendações

Tentar definir com a AFLORAM / PFV uma estratégia positiva para planejamento das atividades de elaboração e execução dos PM.

## **6. Forma de execução dos PMF's**

Ainda não há um consenso de como serão gerenciados os PM, se será somente a COPEFLORA ou se será o associado detentor do PM.

Também não estão definidas a forma de venda da madeira e qual a produção potencial da cooperativa.

A idéia principal do projeto ainda não esta internalizada entre os associados, assim como a forma de como será exploradas a área e forma de como será comercializada a madeira.

Dentre os associados pesquisados, que são moradores da cidade e que já estão no projeto desde sua fundação, muitos não

sabem o que é manejo florestal e não conhecem os procedimentos para execução de um PM.